

Com unidade e determinação, os trabalhadores da Pemel Metal obtiveram respostas às suas reivindicações

Foi com grande determinação e unidade que os trabalhadores da Pemel Metal, pela primeira vez na história da empresa e apesar das pressões sofridas, partiram para as greves de uma hora por turno, nos dias 31 de Maio e 7, 14, 21 e 28 de Junho.

A 31 de Maio, com concentração à porta da empresa entre as 15 e as 17 horas, ficou bem demonstrado o profundo descontentamento dos trabalhadores face à forma encontrada pela administração da empresa para “actualizar salários” (gratificação de balanço) e à insuficiente actualização do subsídio de alimentação em apenas 0,50€, fixando-se em Janeiro no valor de 6,50€. Por isso, foi com firmeza e espírito de unidade que os trabalhadores reafirmaram a sua presença no seguinte período de greve, a 7 de Junho.

Nesta jornada de luta, a entidade patronal, com o objectivo de dividir os trabalhadores e quebrar a sua unidade, emitiu um comunicado, no período da manhã, assumindo que iria actualizar para 8,32€ o subsídio de alimentação para todos os trabalhadores a partir do mês de Junho, cumprindo assim uma das reivindicações dos trabalhadores. Mas, em vez de dividir, este anúncio veio reforçar a unidade dos trabalhadores e a determinação de aderir em força à greve e à concentração à porta da empresa, nesse mesmo dia.

No dia 7, a concentração em greve, à porta da empresa, transformou-se num muito participado plenário de trabalhadores, mesmo com condições meteorológicas bastante adversas. Analisados os desenvolvimentos da luta, os trabalhadores decidiram, mais uma vez de forma colectiva e muito consensual, mandar o seu Sindicato, o SITE Norte, para nesse mesmo dia enviar um email à administração da Pemel Metal, a valorizar a actualização do subsídio de alimentação e a reafirmar a exigência da integração da «gratificação de balanço» no salário-base de cada trabalhador, permitindo desta forma um real e necessário aumento salarial, e avisando que, caso tal reivindicação não fosse atendida, a greve definida seria para cumprir e, se fosse preciso, intensificar.

A 14 de Junho, dia em que se realizaria o terceiro período de greves, a administração comunicou ao sindicato e aos trabalhadores que iria proceder à actualização salarial, por via da integração da «gratificação de balanço» no salário-base.

Alcançadas as principais reivindicações, os trabalhadores e o sindicato decidiram desconvocar a greve.

No plenário de trabalhadores, realizado a 20 de Junho, foi unânime a conclusão de que a luta valeu a pena.

Viva a luta dos trabalhadores.

21.6.2023

A Direcção do SITE Norte